

Sarney chama Ciro de "leviano"

MALUF NEGA SER UM "SABOTADOR DO PLANO ECONÔMICO", ENQUANTO QUÉRCIA E LULA PREFEREM SE MANTER EM SILÊNCIO.

O ex-presidente José Sarney reagiu com profunda irritação à acusação do governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), de que ele integra a lista de sabotadores do programa econômico do governo. "Tenho que ter compreensão com este rapaz, que conheço e incentivei desde os tempos em que ele era da juventude arenista e do PDS", afirmou Sarney, revelando que "já naquele tempo, Ciro primava pela leviandade". O ex-presidente disse que, por ser um político "tolerante com detratores", muitos adversários o confundem com "saco de pancada." Dos demais citados, somente o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, procurou responder às acusações de Ciro, pois o ex-governador Ores-

tes Quércia e o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, não quiseram comentar o assunto.

O governador do Ceará afirmou terça-feira, após audiência com o presidente Itamar, que os presidentes Sarney, Maluf, Quércia e Lula só se preocupavam com seus interesses pessoais. Senador pelo PMDB do Amapá, o ex-presidente "duvida" que Itamar confirme a avaliação que Ciro fez, "como reles bajulador". Em férias na ilha do Curupu, no Maranhão, Sarney preferiu, num primeiro momento, apenas revelar o passado arenista de Ciro Gomes, mas depois não se conteve e o chamou de "bajulador e leviano". Sarney disse que "alguns confundem estar calado com estar morto".



Arquivo/AE

Ciro: "sabotagem" de Sarney, Quércia, Lula e Maluf.

O prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, rebateu as afirmações de Ciro Gomes: "A carapuça de sabotador não me serve porque estou desenvolvendo uma administração visando reduzir o desemprego, que é um problema social gravíssimo", disse Maluf. "Quanto às relações entre o 'deve e o haver', o confronto dos números indica que a Prefeitura deve US\$ 20 milhões e tem a receber da União US\$ 120 milhões, logo temos um saldo credor de US\$ 100 milhões."

O ex-governador Quércia se recusou a responder às críticas do governador do Ceará: "Ele não fará nenhum comentário a respeito", informou Nemércio Nogueira, seu assessor de comunicação. O presidente nacional do PT, Luiz

Inácio Lula da Silva, também não quis responder à acusação de Ciro Gomes. "Na posição de primeiro colocado nas pesquisas de opinião, se ele for responder a todo ataque que recebe, não terá tempo para fazer mais nada", comentou, irônico, um assessor de Lula.

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), evitou o tema: "Este é o momento de buscarmos a união de todas as forças do País para a resolução de problemas mais urgentes, garantindo a travessia até 94. Depois, aí sim, cada um vai buscar sua caminhada." Fleury concorda, contudo, que "colocar agora as questões relativas à sucessão presidencial é absolutamente prematuro e inadequado".